

AMOR PRÓPRIO

Saudações, meus queridos amigos. Deus abençoe todos vocês, Deus abençoe esta hora, Deus abençoe nosso trabalho. Agora que vou interromper minhas manifestações físicas para vocês por um curto espaço de tempo, nós do nosso mundo queremos agradecer a cada um de vocês, que se empenham tanto, que batalham que superam que têm vontade, que constantemente reúnem as forças para vencer os bloqueios e resistências internos. Todos vocês que têm a nobre coragem de seguir este caminho de luz devem entender que cada esforço de vocês também nos ajuda, e por isso somos gratos. Sem a sua boa vontade, não poderíamos executar nossa tarefa.

Também gostaria de fazer uma sugestão a todos os amigos pertencentes aos três grupos. Quando reiniciarem as atividades no outono, minha sugestão é que, na primeira vez, vocês todos se reúnam juntos – os três grupos em um só. Depois vocês continuam como antes, talvez com algumas pequenas modificações que podem surgir dessa primeira reunião dos grupos juntos, onde vocês podem discutir a melhor maneira de eliminar atritos, o que se pode fazer para isso, o que se pode fazer para usar esses atritos como um meio de aprender, individual e coletivamente, com eles, e também o que cada participante pode estar fazendo para contribuir para os atritos, por mais que estejam convencidos de que a culpa é sempre dos outros. Procurem consolidar o conceito de unidade de propósitos nesse trabalho em grupo. Procurem tomar ciência da responsabilidade e da maravilhosa obrigação que cabe a cada um que participa desse trabalho. Procurem entender claramente, cada um de vocês, o que deve ser o trabalho em grupo, ao que ele deve se propor e como fazer para atingir os objetivos. Cada um deve dizer o que pensa. Nessa reunião geral, todas as objeções devem ser livremente expostas e discutidas com inteligência, amizade, abertura de espírito para entender o ponto de vista do outro. Essa é minha sugestão para iniciar a nova temporada depois das férias. É claro que vocês têm livre arbítrio e devem aceitar isso como uma sugestão, nada mais. Depois dessa discussão geral, talvez vocês concluam que uma reunião não é suficiente. Talvez se reúnam novamente durante algum tempo até tudo se esclarecer, e depois retomam os grupos separados. Pensem num plano. Vocês receberão inspiração se tentarem. Nesta oportunidade eu também gostaria de sugerir que procurassem ter mais consciência do Espírito Santo, da inspiração do mundo divino. Procurem obtê-la principalmente se houver desavenças e atritos que separam uns dos outros.

Hoje vou falar sobre o assunto do amor próprio. Vocês todos sabem, eu já disse inúmeras vezes que toda verdade pode ser distorcida e transformada em inverdade. Essa talvez seja a mais poderosa arma do mal – jamais a total inverdade, pois essa não é perigosa. Mas a distorção que pode ser certa em algumas circunstâncias, porém se aplicada quando não é certa, ou quando rigidamente fixada como regra imutável – esse é o perigo do mal. Qualquer que seja o assunto, o conceito ou a ideia que tiverem, seu verdadeiro significado pode ser distorcido até um ponto extremo até o ponto em

que é negativo. Aliás, na próxima temporada essa pode ser uma boa atividade para o trabalho de grupo além dos outros trabalhos que serão desenvolvidos.

O mesmo acontece com o amor próprio. Existe uma espécie saudável de amor próprio na alma madura, mas sempre que as suas atividades e correntes inconscientes são distorcidas o amor próprio saudável também pode ser distorcido. O amor próprio na versão errada tem muitas formas. A mais tosca delas é o egoísmo – colocar-se sob melhor luz ou em melhor posição que os seus semelhantes querer vantagens para si que são desvantagens para seus semelhantes, e também certa espécie de admiração doentia por si mesmo. Isso é óbvio. Também pode existir em diversos níveis do ser. O nível mais exterior é facilmente percebido pelos outros e, portanto uma vez iniciado o processo de autoconhecimento é facilmente detectado pelo pesquisador. Mas quando existe e está oculto nas emoções e não tanto nos atos e manifestações externas, talvez ainda encoberto por uma conduta exterior contrária que, portanto não é autêntica é mais difícil de detectar pelos outros e pela própria pessoa. Exige um trabalho em profundidade como o nosso. Nem é preciso dizer que toda conduta correta não baseada na honestidade e na convicção interior, não amparada em emoções semelhantes, não só é ineficaz como também prejudicial para a personalidade pelo menos enquanto a pessoa acreditar que sua conduta expressa seu eu mais íntimo. Pois nesse caso a autoilusão é um fator mais prejudicial do que a melhor conduta ou ato exterior.

Portanto, comecem a buscar as suas correntes interiores, e possivelmente ocultas de amor próprio distorcido. Entendam com clareza o conceito de amor próprio e como ele funciona quando distorcido. Mas não deixem por causa do sentimento de culpa que esse conceito certo esconda os pontos em que vocês se desviam; ao contrário, procurem em vocês, aquilo que provoca esse tipo errado de amor próprio. Pois sempre existe um motivo. Enquanto não descobrirem esse motivo, meus amigos, por mais que saibam que está errado não vai adiantar nada. Vocês não conseguirão superar. Assim, o procedimento deve ser sempre esse – em primeiro lugar descobrir de que forma vocês têm o tipo errado de amor próprio. Enquanto não descobrirem todas essas emoções sutis que estão ocultas não conseguirão avançar. Mas depois que tomarem ciência delas poderão se aprofundar e descobrir qual é a causa. Normalmente vocês descobrem que a falta de amor próprio adequado, da maneira certa, é a causa do amor próprio distorcido, da maneira errada. Se por um lado vocês não se amam como deveriam fatalmente amarão a si mesmos demais, de outra forma. Em outras palavras, o subconsciente procura o remédio errado. Por causa da falta de respeito por si mesmo e, portanto do tipo certo de amor próprio procuram substituir essa falta por um amor próprio desproporcional em outras áreas do ser. Não se esqueçam da inevitável ligação entre estes dois fatores. Se vocês se amassem adequadamente – isto é se tivessem respeito por si mesmo – não precisariam se amar tanto.

Na palestra sobre o círculo vicioso geral falei sobre suas culpas, sua rebeldia contra a autoridade, seus medos de não serem aceitos e amados. Todos esses fatores causam desprezo por si mesmo e sentimentos de inferioridade. Vocês sempre desprezam a si mesmos porque, de alguma forma querem encontrar atalhos na vida. Querem conseguir as coisas do jeito fácil como as crianças fazem. Essa é a causa final do desprezo por si mesmo dos sentimentos de inferioridade. Não há outra. Todas as outras coisas que citam para explicar os sentimentos de inferioridade não passam de sintomas e racionalizações. Na medida em que se sentem inseguros e inferiores, nesta mesma medida existirá necessariamente um lado, talvez profundamente oculto que quer fugir da vida que espera conseguir o que quer sem se empenhar, sem se arriscar e sem se “expor” – em outras palavras, um desejo ou crença de que é possível, de alguma forma trapacear com a vida. Quando descobrem esse lado en-

contram a causa final dos sentimentos de inferioridade e falta de respeito por si mesmos – não antes. Até este momento vocês andam em círculos, ou seja, não conseguem romper o círculo vicioso. Nesse ponto de ruptura, uma vez que decidam, mediante o crescimento interior e o entendimento que já não desejam nem esperam encontrar atalhos na vida – pois ao desejar e esperar algo que é irreal, terão um problema – vocês adquirem respeito justificado por si. Portanto, passam a se amar da maneira certa e saudável, e não precisam mais do tipo errado de amor próprio que em última análise só contribuiu para o desprezo por si mesmo.

Isso vai purificar a visão interior e o entendimento de modo que perceberão plenamente – não porque seja ensinado ou dito – que uma vantagem para si que é ao mesmo tempo uma desvantagem ou prejuízo para o outro, jamais pode ser verdadeiramente proveitosa. Pode parecer que seja durante algum tempo, mas de fato nunca é! Essa é a cegueira humana na esfera terrena devido à limitação da visão devido ao fato de que vocês só vêem uma partícula do quadro todo. Mas esse autoconhecimento interior vai revelar uma parte maior do quadro de tal forma que se convencerão da falsidade daquela premissa. Vocês ainda acreditam numa falsidade, ou seja, que a desvantagem dos outros pode ser a vantagem de vocês; todos os dias há momentos em que reagem dessa forma pelo menos emocionalmente. Neste caminho acabarão entendendo perfeitamente que uma possível vantagem obtida à custa de um irmão ou irmã prejudicado por causa da vantagem que obtiveram, no final exige um preço muito mais alto do que o que perderiam ao renunciar a essas “barganhas”.

Há outra espécie de amor próprio da maneira errada. É um fator muito mais frequente do que normalmente a humanidade percebe. É a admiração doentia por si mesmo ou apaixonar-se por si mesmo. Isso pode se manifestar de várias formas. Da forma mais evidente eu nem vou falar. Estou me referindo aos casos em que uma pessoa ama sua personalidade ou está apaixonada por seu eu exterior. É uma forma muito grosseira de doença e relativamente rara. Mas quero falar das regiões mais sutis dessa corrente que são bem mais frequentes que a forma crassa de que falei. Uma pessoa pode amar determinados defeitos como eu mencionei anteriormente. Eles lhe agradam. Ela acha que eles são algo admirável apesar de racionalmente saber que não são. No entanto, sempre que eles se manifestam, ou se a pessoa fosse analisar suas reações, chegaria à conclusão de que se sente lisonjeada. Ou então a pessoa pode amar sua maneira de viver, seja qual for. É algo sutil e facilmente confundido com gratidão e alegria de viver que é totalmente positiva. A linha divisória entre essas duas emoções é muito tênue. O menor desvio desse sentimento de gratidão e alegria pela força vital pode acarretar a reação doentia de “estar apaixonado pela vida que leva”. Não existe regra para dizer quando vocês se desviam e quando não. Somente sua total sinceridade e honestidade consigo mesmo, o fato de prestarem atenção e verificarem suas reações, analisá-las, procurarem externar suas emoções, somente isso dará a vocês a resposta se estão saindo do terreno do saudável e positivo. Mas cuidado com o extremo oposto – sentir culpa ao desfrutar a vida e sentir gratidão pelas coisas boas – porque também é possível detectar um leve traço de amor próprio nisso. Separem as duas coisas sem refrear a emoção certa, por medo e culpa com relação à possível emoção errada que podem descobrir. Vocês nunca podem eliminar à força a emoção errada uma vez descoberta. Isto só serve para refrear a alegria adequada de viver. Em vez disso procurem descobrir em que aspecto vocês carecem de amor próprio da maneira certa. Então, automaticamente reduzirão o amor próprio distorcido.

Sei que esse é um terreno escorregadio, meus amigos. É bem possível que aqueles de vocês que ainda não têm experiência e treinamento no trabalho entendam mal a questão. O intelecto jamais é suficiente para entender o que quero dizer. Só as emoções são capazes disso. Nunca se sintam

culpados por causa dessas descobertas; ao contrário, aceitem e sigam em frente para descobrir o que está por trás – porque vocês reagem ou sentem algo que rejeição pode ter provocado esse amor próprio, essa paixão por si e pela vida, de uma forma ou de outra. Pois sempre que existe uma forma errada de amor próprio, existe necessariamente um fator de rejeição imaginada ou real. Normalmente a rejeição está no outro pólo da corrente do amor próprio errado. Descubram esse sentimento de rejeição. Assim não serão tão severos consigo. Em seguida descubram de que maneira vocês procuravam inconscientemente neutralizar essa rejeição retirando-se da vida, procurando atalhos, trapaceando a vida sutilmente nas atitudes interiores. Esse é o remédio. Ele não fará vocês perderem o sentimento bom e saudável que é contíguo à reação distorcida. Vocês conseguirão conservar o conteúdo, a gratidão, a alegria com o que têm de bom sem o sentimento de paixão por assim dizer.

O tipo adequado de amor próprio é o resultado natural da alma saudável. Na medida em que vocês curam a doença interior poderão amar a si mesmos adequadamente. Durante muito tempo a humanidade viveu na ilusão de que amar a si mesmo é um pecado. Isso é tão errado quanto o tipo doentio de amor próprio. Em nenhum lugar das Sagradas Escrituras ou de qualquer ensinamento espiritual da verdade e do valor vocês encontrarão algo que diga que não devem amar a si mesmos. Não amar a si mesmo significaria não honrar a manifestação divina que são. Não amar a si mesmo significa autopunição, masoquismo, negação da personalidade. Não amar a si mesmo impede que atuem como deveriam. Impede a capacidade de amar e ajudar os outros. Portanto, cuidado com o equívoco de que amar a si mesmo é errado. Façam a distinção entre o modo doentio e o modo saudável – ou seja, entre respeito por si e amor próprio distorcido.

Muitas vezes o homem se tortura em como tomar a decisão certa quando ele mesmo está envolvido. Se não tomar cuidado com esses pensamentos assume uma imagem de massa equivocada: a de que qualquer consideração do eu é egoísta e pecaminosa; que isso atrapalha sua capacidade de tomar qualquer decisão. É claro que seus medos e sensação de inferioridade também interferem. Tomar decisões é um pré-requisito da vida saudável. Essa distorção da mente e da alma contribui para a incapacidade de tomar decisões. A falta de amor próprio por um lado, e o amor próprio doentio, exagerado do outro fazem com que o homem oscile entre dois extremos errados, e ele não consegue encontrar uma saída enquanto não chega ao ponto de ruptura mencionado anteriormente. Ensinam a ele que pensar em si mesmo é uma atitude egoísta, e por isso fica totalmente confuso. Supõe que qualquer coisa que seja vantajosa para ele é automaticamente errada. Pode ser e pode não ser. Não existem regras a esse respeito. Entendam que muitas vezes vocês precisam tomar decisões quando não conseguem escolher entre o evidentemente certo ou errado, o bom e o mau, o branco e o preto. Com frequência é preciso tomar decisões e ponderar as coisas. É inevitável alguém sair ferido. Entendam que esse alguém nem sempre precisa ser você embora às vezes seja; em outras ocasiões, a decisão certa é a que não irá prejudicá-lo. Talvez isso pareça uma contradição com o que eu disse anteriormente, ou seja, a desvantagem do outro não pode ser sensata e realmente vantajosa para vocês. Mas não existe contradição alguma. As duas coisas são verdadeiras na esfera terrena. Se estiverem diante de uma decisão que provocará mágoa em alguém seja você ou o outro, isso é o resultado final de um conjunto de reações desviadas e reações em cadeia que ocorreram no passado. Vocês não podem alterar o passado, e, portanto não podem evitar encarar o problema no presente, e muito menos de tomar uma decisão – sem egoísmo sem masoquismo e considerando a si mesmos com respeito saudável atribuindo a si o mesmo direito que atribuem aos outros. Se ponderarem tudo isso com honestidade e integridade descobrirão a resposta certa que é diferente em cada caso.

Se tratarem a si mesmos com o devido respeito deixarão de exigir uma posição privilegiada como fazem emocionalmente no presente. Vocês saem pela tangente por assim dizer, usando a famosa desculpa “eu não mereço” que aparece com tanta frequência no trabalho com as imagens. Como compensação, não procuram o ponto de ruptura mencionado antes, mas vão para o outro extremo colocando-se em outro plano, separados dos outros, exigindo mais do que dão inconscientemente, emocionalmente, psicologicamente. Vocês se revoltam contra a sua falta de amor próprio contra o desprezo por si mesmo, e optam pela compensação exagerada e doentia do extremo errado. Na verdade essa revolta nunca é dirigida aos outros. A princípio pode parecer que seja, mas na verdade é uma revolta contra o baixo conceito que vocês têm de si mesmos.

As palavras que acabo de dizer se dirigem muito menos ao intelecto que sabe que muito do que eu disse é evidente, mas a algumas das suas emoções que se manifestam no trabalho. Dessa forma entenderão algumas das emoções que afloram; caso contrário, não saberão o que elas de fato significam. Quando o subconsciente permite que elas aflorem parecem vários sentimentos confusos. Com palavras como estas vocês poderão enxergar alguma coisa nesses sentimentos. Sem entendê-los eles os sufocarão completamente e causarão uma depressão maior que o necessário; assim vocês não poderão enxergar nenhum remédio, nenhum ponto de ruptura. Portanto, leiam essas palavras novamente, e procurem encontrar um eco no interior de vocês.

Também gostaria de discutir o elemento da punição na personalidade humana. Falei muito sobre autopunição em outra ocasião. Discuti a necessidade que vocês têm dela e suas ligações. Portanto, não preciso repetir isso agora. Na criança e também no adulto imaturo existe outra forma de punição que é a vontade de punir o outro. Se o outro não faz o que vocês querem, muitas vezes surge a vontade de castigá-los. Isso pode acontecer de uma maneira muito oculta e sutil. Não é preciso se traduzir em atos – o que vocês fazem ou a outra pessoa faz com relação a vocês ou deixa de fazer por vocês. É mais uma atitude interior. É bem sabido que todo ser humano na infância e também mais tarde, ao sofrer uma mágoa, uma decepção, uma frustração, uma rejeição, tem vontade de morrer. Ao analisar meticulosamente esse desejo vê-se que raramente a mágoa é tão profunda a ponto de provocar um autêntico desejo de morrer. Com maior frequência a criança deseja isso para castigar aqueles que a menosprezaram. A criança sente e pensa alguma coisa assim: “Agora eles vão se arrepender, agora vão sentir o que perderam. Vão chorar no meu enterro, no meu leito de morte”. Todos sabem que essas são reações infantis, mas muitas vezes aparecem até em pessoas bem crescidas. Mas mesmo que não tenham mais essas fantasias, quando são menosprezados, não continuam trazendo consigo esse mesmo germe que se manifesta de outras maneiras? Vocês não vivenciam a mesma coisa, porém com outras pequenas reações sutis? Essa tendência pode se manifestar de muitas outras maneiras. Nem sempre se trata de fantasias de morte. Vocês podem castigar seus semelhantes de muitas outras maneiras sutis. Sempre que acharem que foram rejeitados ou desconsiderados verifiquem suas reações interiores onde pode aparecer o elemento da punição. Quando o encontrarem será mais uma vitória sua. Encarem essas reações sem culpa com o sábio distanciamento que devem manter em relação ao lado infantil ainda presente em sua alma. Não existe ser humano que ao longo da vida, em um ou outro aspecto, não traga dentro de si a criança que um dia foi. Tomem distância de si mesmos sorriam para essa parte do seu ser; não se identifiquem com ela, mas vejam-na com objetividade, julguem essa parte do seu ser. Há muitas maneiras de punir aqueles que vocês amam – a doença é um exemplo. Quantas pessoas não ficam doentes para punir os seres amados para obrigá-los a serem ternos, solidários, atenciosos? E existem ainda muitas outras formas. Encontrem essas formas se puderem conhecer a si mesmos também desse ponto de vista, pois isso repre-

sentará uma luz, uma lufada de ar fresco para a alma. Nada a não ser a percepção, a capacidade de reconhecer essas reações ocultas com a mentalidade adequada contribuirá para sua saúde mental, emocional e espiritual.

Alguém quer fazer perguntas sobre o tema desta noite?

PERGUNTA: Com relação ao tipo certo de amor próprio, você poderia falar sobre autopiedade e egocentrismo?

RESPOSTA: Nem é preciso dizer que ambos são resultado da forma errada de amor próprio. No que concerne ao egocentrismo creio que isso foi respondido pelo que eu disse, embora eu não tenha usado essa palavra. Quanto à autopiedade, vamos examinar o que a piedade do eu expressa. O que a alma diz com essa emoção? Ela diz: “Não acho que posso mudar coisa alguma. Portanto, quero que o mundo, meu ambiente, meus entes amados, Deus, vejam o quanto eu sofro e como estou certo, o quanto eu me tornei vítima de circunstâncias fora do meu controle. Quero que os outros mudem. Se eu deixar claro meu sofrimento, talvez eles mudem”. Ninguém que realmente perceba que nada acontece sem ter sido causado pela própria pessoa (por mais obviamente que as circunstâncias externas indiquem o contrário) e que não possa ser mudado pela própria pessoa jamais cairá na autopiedade! Se vocês sentirem pena de si mesmos de uma maneira ou de outra é porque não aceitaram a verdade de que somente vocês são os senhores da sua própria vida. Essa verdade incomoda e muitas vezes as pessoas fogem dela, mas é a única que, de fato, os torna livres e independentes. Autopiedade é a rejeição total da responsabilidade por si mesmo. Indica ainda o desejo oculto de obrigar os outros, Deus, a vida – a fazer as mudanças necessárias no lugar do eu.

PERGUNTA: Você poderia, por favor, explicar melhor a questão ao amor próprio saudável e doentio? Onde fica a linha divisória entre os dois? O que você chamaria de doentio?

RESPOSTA: Creio meu caro, que isso foi discutido na palestra. Alguém mais acha que não ficou bem explicado? Se outras pessoas acharam que o que eu disse não ficou claro, vou repetir e desenvolver a questão com prazer, talvez de uma maneira mais clara. Mas se for só você que não entendeu bem, talvez você tenha perdido algumas de minhas palavras, talvez sua mente tenha divagado e quando você reler a palestra ficará mais claro. Todos vocês entenderam? Então meu caro, tenho certeza que ao reler você verá que a palestra toda trata exatamente disso. Se você mesmo assim tiver alguma dificuldade em entender, será um prazer ajudá-lo pessoalmente. Como eu disse não se pode determinar regras quanto a essa linha divisória. Você só vai descobrir essa linha perguntando a si mesmo verificando suas emoções, analisando o significado delas e o que elas expressam. A linha divisória está dentro de cada um; é a verdade interior de cada um. É diferente em cada ser humano.

PERGUNTA: Talvez possa ficar um pouco mais claro se dissermos que o ódio por si mesmo impede a pessoa de aceitar e amar?

RESPOSTA: Não usei o termo ódio por si mesmo, eu disse desprezo por si mesmo. Eu disse explicitamente que na medida em que a pessoa se despreza, na medida em que se acha inferior porque de certa forma é desonesta consigo mesmo e com a vida, nesta mesma medida ela não se ama devidamente e compensa exageradamente essa carência com amor próprio em outro sentido.

PERGUNTA: E o narcisismo?

RESPOSTA: Essa é uma forma de amor próprio. Pode manifestar-se de diversas maneiras. Nem sempre se manifesta no sentido físico evidente que é amar a própria pessoa exterior. Eu também falei sobre isso sem usar especificamente essa expressão. O amor próprio é distorcido quando a força vital é dirigida para o eu em vez de se voltar para fora, em vez de encontrar a ponte para o próximo.

PERGUNTA: Pode haver alguma ligação entre excesso de amor próprio e homossexualidade?

RESPOSTA: Pode haver. Não se pode generalizar. A homossexualidade tem muitas origens diferentes. Dizer que a homossexualidade tem origem nisso ou naquilo é ter uma visão muito acanhada. Em termos espirituais no que diz respeito à lei do carma, as possibilidades são tão variadas e múltiplas quanto os fatores psicológicos. Os fatores espirituais jamais contradizem os psicológicos. São apenas um prolongamento. A diferença reside apenas no fato de que não se pode encontrar a origem na lei cármica (como norma), enquanto sempre se pode encontrar nesta vida, as raízes e origens psicológicas. Isto aliás, se aplica a tudo, não apenas à homossexualidade. Quanto à causa e efeito nesta vida com relação à homossexualidade, as possibilidades são múltiplas. Uma delas é como você disse uma forma exagerada de amor próprio. Mas mesmo isso não é explicação suficiente. É preciso haver outros fatores.

Outra causa da homossexualidade pode ser o medo exagerado das mulheres no caso de um homem, ou dos homens no caso de uma mulher. Outro motivo ainda, ou possibilidade pode ser exatamente o contrário. Em outras palavras se um menino ama muito sua mãe e despreza ou teme seu pai, isto também pode causar homossexualidade porque o menino quer emular e imitar sua mãe. Quer identificar-se com ela, enquanto em outra personalidade com características diferentes, a situação exatamente oposta pode levar à homossexualidade – ou seja, medo e ódio da mãe ou mãe substituta, em vez de amor e identificação com ela. Portanto, também aqui não se pode generalizar. Isso é sempre perigoso. É claro que não se deve esquecer que não existe um fator único na base dessa questão. Pode haver vários motivos, os fatores aparentemente mais contraditórios podem exercer um papel simultaneamente.

O amor próprio exagerado, que leva à homossexualidade ou é pelo menos em parte responsável por ela, funcionaria assim: identificação com o amado eu, que é substituído por outro ser humano, porque o ávido desejo insaciável da alma de encontrar uma ponte para o outro não pode ser totalmente erradicado, por mais esgotada que a psique esteja sob outros aspectos. Assim, essas duas correntes funcionam em conjunto, e se expressam na escolha de um parceiro do mesmo sexo.

PERGUNTA: O eu superior tem o desejo da feminilidade, o estado de ser. Essa também não poderia ser a razão? Ou seja, a corrente mal entendida deste anseio?

RESPOSTA: Você quer dizer na homossexualidade masculina? Sim pode ter relação. Mas nesse caso como você interpretaria a homossexualidade feminina?

PERGUNTA: Poderia ser exatamente o contrário?

RESPOSTA: Sim, porque veja o eu superior é masculino e feminino, ou contém correntes e traços masculinos e femininos. Naturalmente isso exerce uma influência, mas não é um fator adicio-

nal e sim uma explicação dos desvios. A má interpretação dessas forças da alma faz com que as emoções se desviem. Sabemos disso também com relação a todos os outros aspectos. Essa má interpretação é provocada pelas deformações psicológicas. Em outras palavras, se um homem rejeita decisões, atividade, tudo que faz parte da vida ativa, o lado feminino de sua natureza cresce desproporcionalmente. Por outro lado, se uma mulher teme o estado de passividade e submissão que, de uma maneira saudável, faz parte da natureza dela, passa a ser super ativa, e quando esse excesso de atividade ultrapassa um determinado grau o resultado pode ser a homossexualidade. Tudo isso também precisa ser considerado. Como eu disse em geral muitos fatores interferem, não apenas um.

Na questão da homossexualidade também é preciso distinguir outro fator, qual seja o grau. Também o grau da inclinação homossexual é determinado por muitos fatores. Se o grau for comparativamente pequeno, ele pode ser intensificado pela culpa e pela repressão. Mas quando é encarado, perde muito de suas dimensões. Assim, a pessoa se abre para novas investigações para entender os diversos fatores. Se o grau for mais forte, em outras palavras carmicamente mais forte, pode estar ausente o desejo interior de mudar. Cada caso é um caso diferente. Estou mostrando a vocês a questão em rápidas pinceladas, as muitas possibilidades, e como é perigoso dizer que a homossexualidade tem origem nisso ou naquilo e fazer uma afirmação que se aplique a todos os casos, o que não existe.

PERGUNTA: E as pessoas que são bissexuais?

RESPOSTA: Também há muitos motivos. Podem prevalecer as mesmas origens da homossexualidade pura e simples, apenas enfraquecidos por causa da força oposta saudável, que pode ser mais forte. Outra razão, sem excluir nenhuma das mencionadas anteriormente, pode ser que a personalidade esteja tão tolhida, tão travada que não consegue dar-se completamente. Portanto, quando passa a fase de novidade e empolgação inicia-se um período de sentimentos amortecidos. Se isso acontecer constantemente, mesmo quando novos parceiros do sexo oposto não proporcionam a desejada liberação e satisfação, com o intuito de experimentar algo totalmente diferente, procura-se um parceiro do mesmo sexo, assim como se faz com outras formas de perversão e pelo mesmo motivo. Também esse é um caso de procura do remédio errado. Pois esses meios artificiais, buscados por ignorância acabam provocando uma incapacidade total de se satisfazer. Por mais que o estímulo seja diferente deixará de ser estimulante. O remédio deve ser procurado no medo interior de se entregar, de se dar, de revelar o eu e de buscar o eu do outro. Isso sempre parece acarretar um risco, o risco de viver e amar. Na medida em que esse risco não é assumido, nessa mesma medida pode se instalar a indiferença sexual. Posteriormente, isso pode se manifestar na forma das chamadas perversões de todos os tipos. Ou uma personalidade de outra espécie pode transformar isso numa virtude sob máscaras religiosas ou espirituais e abandonar totalmente a experiência sexual.

PERGUNTA: Parece que a homossexualidade está conquistando ampla aceitação e compreensão. Você concordaria com isso, isso é uma coisa boa? Ela deveria ser tratada às claras? Se for tratada às claras como está acontecendo hoje em dia, isso não levaria as pessoas a achar que deve ser uma coisa boa, que é uma boa desculpa?

RESPOSTA: Sim, isso é muito verdadeiro. É claro que a repressão é ruim. É claro que o juízo moral rígido sobre a doença de outra pessoa é errado. No entanto, é sempre tão fácil cair no extremo oposto, e é difícil encontrar o equilíbrio certo. A tendência da atualidade tem suas desvantagens como você disse tão acertadamente. Ela faz com que muitos jovens procurem transformar numa vantagem algo que deveria ser examinado e considerado uma doença. Se um jovem admira e é influ-

enciado por alguém que é homossexual devido a diversos fatores psicológicos de sua vida interior e exterior, e é levado por essa pessoa a um ambiente em que existe uma imagem de massa, ou seja, que é melhor e muito “esperto” ser homossexual, o jovem vai ter muito mais dificuldade em desejar uma mudança e curar sua psique doente. A homossexualidade, por falar nisso, também é uma das muitas formas de revolta contra a autoridade. Também poderíamos dizer que se absolutamente não houver inclinação, a pessoa não será influenciada. Isso é verdade. Mas a questão é que, por causa das condições dominantes, uma inclinação relativamente pequena não é considerada uma doença. Ela é reforçada e justificada pelas imagens de massa crescentes em determinados grupos em relação a esse tema específico.

Há relativamente poucos seres humanos nos quais não existe pelo menos um pequeno grau de inclinações homossexuais durante o processo de amadurecimento. As influências externas cada vez maiores podem estimular essa inclinação desnecessariamente, enquanto se não fosse por elas, a personalidade superaria a tendência. Esse é o lado negativo da questão. Sempre ocorrem muitos exageros até se encontrar o justo meio termo. Isso se aplica a qualquer questão. Temos o mesmo problema com relação ao conceito de educação dos jovens.

PERGUNTA: Eu li há pouco tempo que o espírito ou a alma precisam ser masculinos e femininos para serem completos. Consequentemente, durante quatro ou cinco encarnações a pessoa pode ser um homem, e depois uma mulher por outras quatro ou cinco encarnações. Assim, a pessoa poderia ser homossexual na primeira vida em que mudasse de sexo. Isso é possível?

RESPOSTA: Pode ser, mas não necessariamente. Além disso, não podemos dizer quatro ou cinco. Isso pode acontecer em alguns casos e não em outros. Repito que todas as generalizações podem resultar em erro. Veja, a entidade espiritual original é um ser formado por qualidades masculinas e femininas. Foi somente depois da queda que ocorreu a divisão. Essa divisão nem sempre é em partes iguais, de modo que uma parte da entidade fica com todas as qualidades masculinas e a outra, com as femininas. Como a queda foi resultado do caos, a divisão nas entidades individuais também foi caótica, ou seja, aconteceu ao acaso, de acordo com as atitudes e emoções que predominavam na entidade quando ela caiu. Assim, em alguns seres a divisão é muito mais desigual, combinando qualidades masculinas e femininas nas duas metades em alguns casos. Em outros casos, a divisão masculino/feminino foi mais equilibrada, mas naturalmente nunca exata. Conforme a igualdade ou desigualdade da divisão ocorre a mudança de sexo nas encarnações. Se uma parte da entidade dividida é predominantemente masculina ou feminina, a outra parte corresponderá, e as mudanças de sexo ocorrerão com menos frequência no ciclo de encarnações. Nos casos em que a mudança precisa ocorrer com maior frequência por causa da maior desigualdade da divisão, o resultado pode ser a homossexualidade na primeira vez que a pessoa nasce com o sexo oposto ao da encarnação anterior. Mas isso não altera nem um pouco os fatores psicológicos. De fato, todas as encarnações existem para que vocês se tornem mais saudáveis e íntegros. Se uma entidade não eliminar os fatores psicológicos errados, ela pode passar por outra vida em que vai achar ainda mais difícil superar a homossexualidade. Portanto, é preciso sempre encontrar as raízes, qualquer que seja a verdade em relação às leis cármicas. Uma coisa jamais exclui a outra.

Vou deixar vocês por um curto período, mas apenas como manifestação. Isso não significa que todos os seus amigos espirituais não estejam igualmente com vocês e perto de vocês. Lembrem-se disso. Que durante esse período de descanso, todos vocês encontrem novas forças na alma, nova força de vontade, novo entendimento, novo desejo de crescimento interior, de mudança interior.

Nada pode ser mais proveitoso, nada pode proporcionar uma satisfação mais permanente do que isso. As bênçãos de Deus derramam-se sobre cada um e esperam que vocês abram sua alma e deixem que elas penetrem no ser interior. Fiquem em paz, queridíssimos amigos, fiquem com Deus!

Os seguintes avisos constituem orientação para o uso do nome Pathwork® e do material de palestras:

Marca registrada / Marca de serviço

Pathwork® é uma marca de serviço registrada, de propriedade da Pathwork Foundation e não pode ser usada sem a permissão expressa por escrito da Fundação.

Direito autoral

O direito autoral do material do Guia do Pathwork® é de propriedade exclusiva da Pathwork Foundation. Essa palestra pode ser reproduzida, de acordo com a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação, mas o texto não pode ser modificado ou abreviado de qualquer maneira, e tampouco podem ser retirados os avisos de direito autoral, marca registrada ou outros. Não é permitida sua comercialização.

Considera-se que as pessoas ou organizações, autorizadas a usar a marca de serviço ou o material sujeito a direito autoral da Pathwork Foundation tenham concordado em cumprir a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação.

O nome Pathwork® pode ser utilizado exclusivamente pelas regionais autorizadas pela Pathwork Foundation.

PATHWORK®